TL6996

Ex.mo Senhor

Juan Federer

Prezado amigo

Copia

Tenho a informar-lhe que recebi a sua carta e inclusive os dados compilados sobre como os indonesios vem o caso de Timor-Leste. Ja Ramos Horta me informara sobre a sua pessoa e sobre a sua missao.

1- Sempre me apercebi, em termos gerais, das grandes dificuldades que envolviam a nossa Luta. Aos poucos pude reparar que o maior dos obstaculos, sendo talvez mesmo a raiz do problema, e o conceito do "persatuan dan kesatuan", que agora se tornou num preconceito do "nacionalismo indonesio".

Esta filisofia constitucional e que considera (sempre considerou) Timor-Leste uma parte da grande Indonesia, pela potencial ameaca que representava a integridade do Estado indonesio. Os motivos sobram pela historia das reivindicacoes separatistas. Muitos condicionalismos adversos provocados e nao provocados, trouxeram O 7.Dez.75 a Patria Maubere. Hoje, ha que suportar os eventos historicos que as politicas dos poderosos constroem.

Antes como hoje, a capacidade de acolher investimentos e meia-capacidade de decisao, suporte de uma capacidade de defender os proprios interesses que pressupoe uma outra capacidade, a de poder impor sobre outros. Os outros serao os pequenos e os fracos ou, numa terminologia que so agora pude recolher : "os povos dispensaveis"!

2- Li e reli o seu trabalho e, no que me permitiu o meu pobre ingles, reparei que as dificuldades sao demasiadas para poderem ser facilmente vencidas.

O problema e que o Povo sofreu muito, mas o problema tambem e que ja sofreu muito.E quando hoje reparamos nos apoios (humanitarios) que os curdos tiveram e os independentistas da Croacia, sentimos enormemente os incontaveis sacrificios que o nosso Povo passou nos primeiros 5 anos da invasao indonesia.

Jacarta fala dos gastos dispendidos em Timor-Leste. O Povo Maubere nem sequer pode fazer referencia as perdas humanas, morais e culturais que Jacarta nos impos.

Nao conheco profundamente como o Senhor pensa, a realidade indonesia. Procuro compreende-la. atraves dos factos e atraves de escritas que me chegam. O material que me enviou e inedito.

Dalguns contactos havidos, dalgumas interpretacoes que tanto fazer, sempre encarei o problema sob o contexto do proprio sistema. Ditadura - militar, segundo penso, meia-ditadura, segundo dizem e democracia liberal, se-os seus proprios actores. Seja como for, o que se repara e o grande envolvimento das FFAA - hoje mais poderosas que nos primeiros tres anos da invasao -, em toda a vida da Nacao, desde os seus detalhes.

O envolvimento da ABRI, consequencia (tambem) de uma mistificacao produzida pelo proprio sistema, e enormemente reforcado por um aparelho de policia politica de grandes proporcoes. E creio que e esta a base da pouca movimentacao da oposicao (legalizada e ilegalizada). E e aqui que quero encontrar a explicacao para as ainda fracas perspectivas de uma mudanca do regime.

3- Ramos Horta sugeriu-me fazer uns artigos que seriam enviados ao Senhor. Vou tentar fazer. La fora, existe uma tendencia - e nos proprios meios timorenses - muito negativa de me conceder capacidades que eu nao possuo. E se houver muito atraso no envio desses artigos, ha-de-me sempre desculpar, - porque o meu problema e sempre o "como comecar?", enquanto digiro as ideias desgastando-as na sua pobreza ...

Ele estara em melhores condicoes de lhe fornecer mais ideias sobre a actividade, que tao prontamente o senhor aceitou em apoio a justa causa do Povo Maubere. Creio, contudo, poder recomendar ao Senhor para, em consonancia com o desenrolar do processo, mormente no campo diplomatico, ir auscultando a opiniao dos mesmos entrevistados. Isso permitir-nos-a a todos acompanhar as suas reaccoes com relacao as posturas que vao sendo tomadas tanto por Portugal como pela Indonesia, assim tambem o reflexo que posturas adoptadas por representantes timorenses podem ter criado nos meios politicos de Jacarta.

Conhecer o adversario, e um principio da guerra. No campo militar, conhecemo-lo mais ou menos bem. No campo global, julgo poder dizer que so agora estamos tentando entrar no covil da fera.

Tenho confinaca na sua total disponibilidade de nos apoiar nesta frente de combate. Receba as saudacoes de todos os guerrilheiros das FALINTIL,

e um abraco amigo do

KAYRALA XANANA GUSMAO
Comandante das FALINTIL

Quartel-General, em Timor-Leste, aos 15 de Maio de 1992.